Observador da Verdade

À Lei e ao Testemunho... Is 8:20

ANO XXI | Julho - Agôsto - Setembro de 1961 | Nos. 7-8-9

Estudai o Livro do Senhor

E. G. White

A abundante iniquidade prevalecente hoje pode ser atribuída em grande medida à deficiência no estudo e obediência às Escrituras; pois quando a palavra de Deus é posta de lado, é rejeitado o seu poder para restringir as más paixões do coração natural. Os homens semeiam na carne e da carne ceifam corrupção.

Com o abandono da Bíblia tem vindo o abandono da lei de Deus. A doutrina segundo a qual os homens estão livres da obediência aos divinos preceitos, tem enfraquecido a fôrça da obrigação moral, e aberto as comportas da iniqüidade sôbre o mundo. A ilegalidade, dissipação e corrupção estão arrazando à semelhança de um irresistível dilúvio. Em todos os lugares se vêem inveja, suspeição, hipocrisia, intrujice, emulações, atritos, atraiçoamento de sagrados encargos, indulgência para com a paixão sensual. Todo sistema de princípios religiosos e doutrinas que devia formar o fundamento e a estrutura da vida social assemelha-se a uma massa vacilante, pronta para cair em ruínas.

Entre as leis dos homens e os preceitos de Jeová, travar-se-á a maior batalha da controvérsia entre a verdade e o êrro. Nesta batalha estamos agora entrando — não uma batalha entre igrejas rivais lutando pela supremacia mas entre a religião da Bíblia e as religiões de fábulas e tradição. As agências que se têm unido contra a verdade estão agora ativamente em operação. A santa Palavra de Deus, que tem chegado até nós a prêço tão alto de sofrimento e derramamento de sangue, é tida em pouco valor. Poucos há que realmente a aceitam como regra de vida. A infidelidade prevalece em medida alarmante, não apenas no mundo, mas na igreja. Muitos têm chegado a negar doutrinas que são colunas da fé cristã. Os grandes fatos da criação como apresentados pelos escritores inspirados; a queda do homem, a expiação, a perpetuidade da lei — eis aí doutrinas pràticamente rejeitadas por grande parte do professo mundo cristão. Milhares que se orgulham de seu conhecimento, consideram uma evidência de fraqueza a implícita confiança na Bíblia, e uma prova de erudição sofismar das Escrituras, e alegorizar e atenuar suas mais importantes verdades.

Os cristãos devem estar se preparando para aquilo que logo irá cair sôbre o mundo como terrível surprêsa, e esta preparação deve ser feita mediante diligente estudo da Palavra de Deus e pelo levar a vida na conformidade com seus preceitos. As tremendas questões de eternidade demandam de nossa parte algo mais que uma religião de pensamento, uma religião de palavras e formas, onde a verdade é mantida no recinto exterior. Deus pede um reavivamento e uma reforma. As palavras da Bíblia, e a Bíblia sòmente, deviam ser ouvidas do púlpito. Mas a Bíblia tem sido roubada em seu poder, e o resultado é visto no rebaixamento dos tonos da vida espiritual. Em muitos sermões de hoje não existe aquela divina manifestação que desperta a consciência e leva vida à alma. Há muitos que estão clamando pelo Deus vivo, ansiando pela divina presença. Permiti que a palavra de Deus lhes fale ao coração. Deixai que os que têm ouvido apenas tradições e teorias e máximas humanas ouçam a voz dAquele que pode renovar a alma para a vida eterna.

Observador da Verdade
Mensário

Boletim oficial da União Missionária dos A. S. D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

ANO XXI, n.º 7-8-9 - Julho - Set. — 1961 —

Diretor: **André Lavrik**

Redator responsável:
Ascendino F. Braga

Escritório: Rua Tobias Barreto, 809
Tel 93-6452, S. Paulo.

Redação, Administração e Oficinas:

Rua Amaro B. Cavalcanti, 21,

Vila Matilde, S. Paulo

Correspondência à

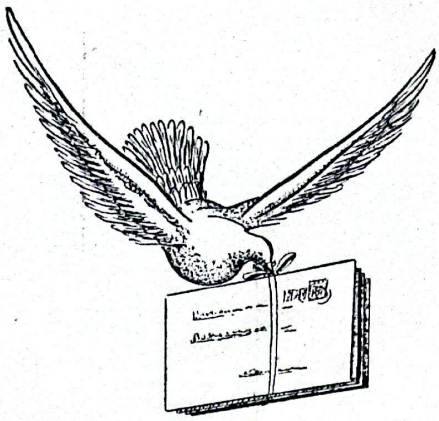
Editôra Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 10.007 — S. Paulo. —

SUMÁRIO

Estudai o Livro do Senhor.. 1
Escrevem-nos 2
A História se Repete 3
Sêde Fervorosos e Constantes 8
Inauguração de um Lar de Velhos e Capela em Louveira.. 10
Carta de Demissão à "Classe Numerosa" 12
Registo Manchado 13
Como o Espírito de Deus Opera 14
"Segue-me" 15
Luz para o meu Caminho.... 16
Cristo te Chama 17
Minha Experiência 19
Não Terás Outros Deuses Diante de Mim 20
A Testemunha Fiel e Verdadeira Fala à Igreja de Laodicéia — VII — Cont..... 21
A Ascensão de Cristo 24

XXX

Pensamento:
Deus é nosso Pai. Em Seu Cuidado podemos repousar tranqüilos, dizendo: "No dia em que eu temer, hei de confiar em Ti".
White.



ESCREVEM-NOS...

Londrina, 12 de maio de 1961

Sr. Diretor:

Tenho a grata satisfação de pedir a V. S., se possível, mandar-me pelo Correio o livro "As Plantas Curam", pois tive a oportunidade de ler e verificar que o mesmo é muito útil ao homem que sabe admirar um bom livro.

Certo de ser atendido por V.S., subscrevo-me, atenciosamente — OSS.

Divinópolis, 10 de abril de 1961

Saudações.

Tenho em meu poder 4 volumes de vossa Editôra; são os seguintes: "Lar Ideal", "As Plantas Curam", "Ciência da Saúde e Boa Alimentação" e "Um Novo Mundo".

Êste último já o li e gostei muito dêle. Também li partes dos demais. O que já li, "Um Novo Mundo" é um livro excelente e nêle encontrei coisas de interêsse, mas, para segui-las, preciso de vossa ajuda... — WGM.

Cianorte, 1 de agosto de 1961

Ao nosso prezado amigo, Diretor dessa Editôra, escrevemos para agradecer-lhe os resultados obtidos com o uso do livro "As Plantas Curam".

Há muito tempo que venho obtendo ótimos resultados, aplicando as regras contidas nesse livro. Engordei 8 quilos. Estou sempre estudando essa magnífica obra, agradecendo-lhe, com o coração cheio de satisfação, as vantagens que me foram proporcionadas por êsse maravilhoso volume...

Seu amigo, SJ.

Itajubá, 30 de julho de 1961

Prezados Senhores:

Comunico-vos que recebi o livro intitulado: "Morrendo o Homem Continua Vivendo?" e também alguns folhetos.

Aproveitando a oportunidade, quero também informar que estou plenamente de acôrdo com a guarda do sábado e com a imortalidade que teremos quando Jesus vier pela segunda vêz ao nosso mundo. — GMN.

A HISTÓRIA SE REPETE

E. G. White

A viagem de Neemias a Jerusalém foi realizada com segurança... Sua chegada a Jerusalém, contudo, com uma escolta militar, mostrando que êle havia vindo para cumprir uma importante missão, excitava o ciúme das tribos pagãs que viviam perto da cidade, e que haviam muitas vêzes dado pábulo à sua inimizade contra os judeus, lançando sôbre êles injúria e insulto. À frente dessa má obra estavam certos chefes dessas tribos, Sambalat, o horonita, Tobias, o amonita, e Gesem, o árabe. Desde o princípio, êsses chefes observavam com olhos críticos os movimentos de Neemias e se esforçavam, por todos os meios ao seu alcance, para frustrar seus planos e impedir sua obra.

Neemias continuou a empregar a mesma cautela e prudência que até aqui havia caracterizado seus atos. Sabendo que maldosos e decididos inimigos estavam prontos para opor-se-lhe, ocultava dêles a natureza de sua missão, até que um estudo da situação lhe permitisse formular seus planos. Dessa maneira esperava assegurar a cooperação do povo e fazê-los trabalhar antes que a oposição de seus inimigos se manifestasse.

Escolhendo alguns homens a quem conhecia como dignos de confiança, Neemias falou-lhes das circunstâncias que o haviam levado a vir a Jerusalém, do objetivo que desejava realizar e dos planos que propunha fôssem seguidos. O interêsse dêsses homens no empreendimento de Neemias foi imediatamente registrado, e sua ajuda foi assegurada.

Na terceira noite após sua chegada, Neemias levantou-se à meia noite e, com alguns companheiros de confiança, saiu para ver por si mesmo a desolação de Jerusalém. Montado em sua mula, ia de uma parte da cidade para outra, vistoriando os muros e portões derrubados da cidade de seus pais. Dolorosas reflexões enchiam a mente do patriota judeu, ao contemplar, com abatimento de coração, as defesas arruinadas de sua amada Jerusalém. As memórias da grandeza passada de Israel ressaltavam em forte contraste com a evidência de sua humilhação.

Em segrêdo e silêncio, Neemias completou seu circuito em volta dos muros. "Os governadores não souberam para onde eu fui", declarou êle, "ou o que fiz; nem tinha eu até agora contado isso aos judeus, nem aos sacerdotes, nem aos governadores, nem àqueles que fizeram a obra". Passou o resto da noite em oração, pois sabia que o amanhecer exigiria sérios esforços para despertar e unir seus desanimados e divididos compatriotas.

Neemias trazia uma ordem real exigindo que os habitantes cooperassem com êle na reconstrução dos muros da cidade, mas não dependeu do exercício da autoridade. Procurou antes ganhar a confiança e a simpatia do povo, sabendo que uma união de corações e de mãos era essencialmente necessária na grande obra que estava diante dêle. Quando, no dia seguinte, reuniu o povo, apresentou argumentos destinados a despertar suas energias adormecidas e unir seus números espalhados.

Os ouvintes de Neemias não sabiam, nem êle lhes havia falado do circuito que fizera à meia-noite. Mas o fato de ter êle feito êsse circuito, contribuiu grandemente para seu sucesso, pois soube falar da condição da cidade com tanta precisão e exatidão que surpreendeu grandemente seus ouvintes. A impressão que recebera ao contemplar a fraqueza e degradação de Jerusalém, emprestou seriedade e poder às suas palavras.

Neemias mostrou ao povo seu opróbrio entre os pagãos, — sua religião desonrada, seu Deus blasfemado. Disse-lhes que, numa terra distante, ouvira fa-

lar de sua aflição, que suplicara o favor do Céu em prol dêles, e que, enquanto orava, decidiu pedir permissão do rei para socorrê-los. Havia pedido a Deus que o rei não sòmente lhe concedesse essa permissão mas que também lhe desse a autoridade e a ajuda necessárias à obra; e sua oração foi atendida de maneira a mostrar que o plano era do Senhor.

Tudo isso Neemias relatou, e, tendo mostrado que era apoiado pela autoridade combinada do Deus de Israel e do rei da Pérsia, perguntou ao povo diretamente se queriam aproveitar essa oportunidade, levantando-se e construindo o muro.

O apêlo foi dirigido diretamente aos seus corações. O pensamento de como o favor do Céu havia sido manifestado para com êles, levou-os a envergonharem-se dos seus temores, e, com novo ânimo, disseram a uma só voz: "Levantemo-nos e edifiquemos". "E esforçaram as suas mãos para o bem".

Tôda a alma de Neemias estava na tarefa que havia empreendido. Sua esperança, energia, entusiasmo e determinação eram contagiantes, inspirando outros com a mesma elevada coragem e sublime propósito. Todo homem, por sua vez, se tornou um Neemias e ajudou a fortalecer o coração e a mão de seu próximo.

Quando os inimigos de Israel ouviram dizer o que os judeus esperavam realizar, zombaram dêles com desprêzo, dizendo: "Que é isto que fazeis? Quereis rebelar-vos contra o rei?" Mas Neemias respondeu: "O Deus dos céus é o que nos fará prosperar; e nós, seus servos, nos levantaremos e edificaremos; mas vós não tendes parte, nem justiça, nem memória em Jerusalém".

Entre os primeiros a serem contagiados pelo espírito de zêlo e dedicação de Neemias, estavam os sacerdotes. Dada a sua posição de influência, êsses homens podiam fazer muito para avançar ou retardar a obra; e sua pronta cooperação, desde o início, contribuiu não pouco para seu sucesso. A maioria dos príncipes e governadores de Israel cumpriram nobremente seu dever, e êsses homens fiéis tiveram menção honrosa no livro de Deus. Havia alguns, os nobres tecoitas, "que não meteram o seu pescoço ao serviço do seu senhor". A memória dêsses servos indolentes passou, manchada de vergonha, como advertência para tôdas as futuras gerações.

Em todos os movimentos religiosos, há alguns que, enquanto não podem negar que a causa é de Deus, mantêm-se afastados, recusando fazer qualquer esfôrço para ajudar. Seria bom se tais pessoas se lembrassem de que no Céu há um relatório — aquêle livro no qual não há omissões nem erros, e em base do qual serão julgadas. Ali está relatada tôda oportunidade negligenciada de prestar serviço a Deus; e ali também, está em memória eterna todo ato de fé e amor.

O exemplo dos nobres tecoitas teve pouco pêso contra a influência inspiradora da presença de Neemias. O povo em geral era animado por patriotismo e zêlo. Homens de habilidade e influência organizaram as várias classes de cidadãos em companhias, cada chefe tornando-se responsável pelo erguimento de certa parte do muro. E de alguns está escrito que construíam "cada qual diante da sua casa".

A energia de Neemias não desfaleceu, agora que a obra havia realmente começado. Com incansável vigilância superintendeu a construção, dirigindo os operários, observando os impedimentos e resolvendo as emergências.. Sua influência era constantemente sentida por tôdas as três milhas de extensão do muro. Com palavras adequadas encorajava os temerosos, animava os vagarosos e apoiava os diligentes. Sempre observava os movimentos de seus inimigos, os quais, de vez em quando, se reuniam à distância, ocupados em conversação, como se tramando algum mal, e, então, aproximando-se dos

operários, tentavam distrair sua atenção.

Em suas muitas atividades, Neemias não se esqueceu da fonte de sua fôrça. Seu coração constantemente se elevava a Deus, o grande Supervisor de tudo. "O Deus do céu", exclamou êle, "é o que nos fará prosperar", e essas palavras soavam e ressoavam, e comoviam os corações de todos os operários da construção do muro.

Mas a restauração dos muros de defesa de Jerusalém não prosseguiu sem impedimento. Satanás estava trabalhando para despertar oposição e trazer desencorajamento. Sambalat, Tobias e Gesem, seus principais agentes nesse movimento, agora punham-se a estorvar a obra da reconstrução. Esforçavam-se para causar divisão entre os obreiros. Ridicularizavam os esforços dos construtores, declaravam que a emprêsa era uma impossibilidade e prediziam sua queda.

"Que fazem êstes fracos judeus?" exclamou Sambalat moquejantemente; "permitir-se-lhes-á isto? . . . vivificarão dos montões do pó as pedras que foram queimadas?" Tobias desdenhando ainda mais, acrescentou: "Ainda que edifiquem, vindo uma raposa, derrubará fàcilmente o seu muro de pedra".

Os construtores foram logo acossados por uma oposição mais assídua. Eram obrigados a defender-se contìnuamente contra as tramas de seus adversários, que, pretextando amizade, procuravam de varias maneiras causar confusão e perplexidade, e levantar dúvidas. Esforçavam-se para destruir a coragem dos judeus; formavam conspirações para atrair Neemias às suas armadilhas; e judeus de coração falso estavam prontos para ajudar o traiçoeiro empreendimento. A notícia espalhada era a de que Neemias estava tramando contra o monarca persa, pretendendo exaltar-se como um rei sôbre Israel e que todos os que o ajudavam eram traidores.

Mas Neemias continuou buscando a direção e ajuda de Deus, "porque o coração do povo se inclinava a trabalhar". A emprêsa prosseguiu até que as brechas foram tapadas e todo o muro levantado até a metade da altura que tencionavam fazer.

Quando os inimigos de Israel viram quão inúteis eram seus esforços, ficaram muito irados. Até agora não tinham ousado empregar medidas violentas, pois sabiam que Neemias e seus companheiros estavam agindo sob a ordem do rei, e temiam que a ativa oposição contra êle pudesse trazer sôbre êles o desagrado do monarca. Mas agora, em sua ira, tornaram-se culpados do crime do qual haviam acusado Neemias. "E ligaram-se entre si todos, para virem guerrear Jerusalém".

Ao mesmo tempo em que os samaritanos conspiravam contra Neemias e contra sua obra, alguns dos chefes entre os judeus tornaram-se descontentes e procuravam desencorajá-lo, exagerando as dificuldades relacionadas à obra. "Já desfaleceram as fôrças dos acarretadores, e o pó é muito, e nós não poderemos edificar o muro".

Surgiu ainda outra fonte de desencorajamento. "Os judeus que habitavam entre êles", aquêles que não tomavam nenhuma parte na obra, reuniam as declarações e informes de seus inimigos e usavam-nos para enfraquecer a sua coragem e criar descontentamento.

Mas escárnios e ridículo, oposição e ameaças, pareciam sòmente inspirar Neemias com determinação mais firme e levá-lo a maior vigilância. Reconhecia os perigos que deveria encontrar em sua luta com seus inimigos, mas sua coragem era intrépida. "Porém nós oramos ao nosso Deus", declara êle, "e pusemos uma guarda contra êles, de dia e de noite". "Pelo que pus guardas nos lugares baixos por detrás do muro e nos altos: e pus ao povo pelas suas famílias com as suas espadas, com as suas lanças, e com os seus arcos. E olhei, e levantei-me, e disse aos nobres, e aos magistrados, e ao resto do povo: Não os temais: lembrai-vos do Senhor,

grande e terrível, e pelejai pelos vossos irmãos, vossos filhos, vossas mulheres e vossas casas. E sucedeu que, ouvindo os nossos inimigos que já o sabíamos, e que Deus tinha dissipado o conselho dêles, todos voltamos ao muro, cada um à sua obra. E sucedeu que desde aquêle dia metade dos meus moços trabalhava na obra, e a outra metade dêles tinha as lanças, os escudos, os arcos, e as couraças... Os que edificavam o muro, e os que traziam as cargas, e os que carregavam, cada um com uma mão fazia a obra e na outra tinha as armas. E os edificadores cada um trazia a sua espada cingida aos lombos, e edificavam".

Ao lado de Neemias havia um trombeteiro, e, em diferentes partes do muro, havia sacerdotes com trombetas sagradas. O povo estava espalhado em seus trabalhos, mas, quando de algum ponto se aproximava o perigo, um sinal era dado a êles a fim de que corressem para lá sem demora. "Assim trabalhávamos na obra", diz Neemias, "e metade dêles tinha as lanças desde a subida da alva até ao sair das estrêlas".

Àqueles que viviam nas cidades e vilas fora de Jerusalém, era exigido que se alojassem do lado interior dos muros, tanto para guardarem a obra como para estarem prontos para o dever da manhã. Isso para evitar uma demora desnecessária e para cortar a oportunidade que o inimigo por outro lado exploraria, qual a de atacar os obreiros quando iam e vinham de seus lares. Neemias e seus companheiros não recuavam ante a fadiga ou o trabalho árduo. Nem de dia nem de noite, nem mesmo durante o curto espaço de tempo dado para dormir, largavam os seus vestidos ou punham de lado suas armas...

Sambalat e seus associados não ousavam fazer guerra aberta aos judeus, mas com malícia crescente continuavam seus secretos esforços para desencorajá-los, desconcertá-los e prejudicá-los... Finalmente imaginaram um plano, pelo qual esperavam tirar Neemias de seu pôsto, e, enquanto o tivessem em seu poder, matá-lo ou aprisioná-lo.

Fingindo desejar um acôrdo entre as partes oponentes, procuravam uma conferência com Neemias, e convidaram-no para que se encontrasse com êles numa das aldeias, no vale de Ono. Mas, sendo êle iluminado pelo Espírito Santo quanto ao verdadeiro propósito dêles, recusou ir. "E enviei-lhes mensageiros a dizer: Estou fazendo uma grande obra, de modo que não poderei descer: por que cessaria esta obra, enquanto eu a deixasse e fôsse ter convosco?" Mas os tentadores eram persistentes. Quatro vêzes enviaram uma mensagem de conteúdo semelhante, mas tôdas as vêzes receberam a mesma resposta...

Repetidas vêzes foi Satanás derrotado; e, agora, com maior malícia e astúcia, êle deitou um laço ainda mais sutil e perigoso para os servos de Deus. Sambalat e seus companheiros contrataram homens que professavam ser amigos de Neemias, a fim de dar a êste maus conselhos como sendo palavra de Deus. Quem mais se destacou nessa obra iníqua foi Semaías, a quem Neemias havia anteriormente tido em elevado conceito...

O infame conselho dado por Semaías foi apoiado por mais de um homem de elevada reputação, que, enquanto professava ser amigo de Neemias, estava ligado secretamente com seus inimigos. Mas armaram seu laço em vão. A intrépida resposta de Neemias foi: "Um homem como eu fugiria? e quem há, como eu, que entre no templo e viva? de maneira nenhuma entrarei".

Não obstante, nem mesmo essa evidência da controladora mão do Senhor foi suficiente para conter o descontentamento, a rebelião e a traição entre os israelitas. "Também naqueles dias alguns nobres de Judá escreveram muitas cartas, que iam para Tobias: e as cartas de Tobias vinham para êles"...

Os nobres de Judá, que se haviam envolvido em casamentos idólatras e que tinham mantido correspondência traiçoeira com Tobias e jurado servi-lo, agora o representavam como homem de habilidade e previsão, com quem uma aliança seria de grande vantagem para os judeus. Ao mesmo tempo, traíam os planos e movimentos de Neemias. Dessa maneira, expunham a obra do povo de Deus aos ataques de seus inimigos e davam a oportunidade de mal-interpretar as palavras e atos de Neemias, e de impedir sua obra.

Os assaltos de Satanás sempre têm sido dirigidos contra aquêles que procuram promover o progresso da obra e causa de Deus. Se bem que com freqüência derrotado, êle, com a mesma freqüência, repete seus ataques com novo vigor, usando meios anteriormente não experimentados. Mas é sua operação secreta por intermédio daqueles que se declaram amigos da obra de Deus, que mais deve ser temida. A franca oposição pode ser violenta e cruel, mas é menos perigosa para a causa de Deus do que a inimizade secreta daqueles que, enquanto professam servir a Deus, são, no coração, servos de Satanás. Êsses conseguem pôr tôda vantagem nas mãos daqueles que usarão seu conhecimento para impedir a obra de Deus e prejudicar Seus servos.

Todo artifício que o príncipe das trevas possa sugerir, será empregado para induzir os servos de Deus a formar uma aliança com os agentes de Satanás. Repetidas solicitações virão convidá-los a deixar seu dever, mas, como Neemias, deverão responder firmemente: "Estou fazendo uma grande obra, de modo que não poderei descer". Os obreiros de Deus poderão continuar sua obra, deixando que seus esforços refutem as falsidades que a malícia possa forjar para seu dano. Como os construtores dos muros de Jerusalém, devem também recusar ser desviados de sua obra por ameaças, zombarias ou calúnias. Nem por um momento devem diminuir sua atenção e vigilância pois seus inimigos estão contìnuamente no seu encalço. Sempre devem fazer sua oração a Deus, e pôr "uma guarda contra êles, de dia e de noite".

À medida que se aproxima o tempo do fim, as tentações de Satanás vêm com maior poder sôbre os obreiros de Deus. Êle empregará agentes humanos para escarnecerem e insultarem os que "constroem o muro". Mas, se os construtores descessem para enfrentar os ataques de seus inimigos, com isso apenas atrasariam a obra. Devem esforçar-se para destruir os propósitos de seus adversários, mas não devem permitir que coisa alguma os desvie de sua obra. A verdade é mais forte do que o êrro e o certo prevalece sôbre o errado...

A oposição e desencorajamento que os construtores nos dias de Neemias enfrentaram da parte de inimigos declarados e pretensos amigos, é típica da experiência daqueles que hoje trabalham na obra de Deus. Os cristãos são provados, não sòmente pela ira, contenda, e crueldade dos inimigos, mas também pela indolência, inconsistência, mornidão e infidelidade de professos amigos e auxiliadores. Escárnio e opróbrio são lançados contra êles. E o mesmo inimigo que leva ao desprêso, numa oportunidade favorável usa meios mais cruéis e violentos.

Satanás se aproveita de todo elemento inconverso para o cumprimento de seus propósitos. Entre aquêles que professam ser os sustentadores da causa de Deus, há os que se unem a Seus inimigos e assim expõem Sua causa aos ataques de Seus mais acerbos inimigos. Mesmo alguns que desejam que a obra de Deus prospere, enfraquecerão as mãos de Seus servos pelo ouvir, transmitir, e quase crer as calúnias, ufanias e ameaças de Seus adversários. Satanás opera com maravilhoso sucesso por meio de seus agentes; e todos os que cedem à influência dos mesmos são sujeitos a um poder enfeitiçante que destrói a sabedoria dos sábios e o entendimento dos prudentes. Mas, como

Neemias, o povo de Deus não deve temer nem desprezar seus inimigos. Pondo sua confiança em Deus, devem seguir avante, fazendo sua obra com altruísmo e entregando à Sua providência a causa que defendem.

Em meio de grande desencorajamento, Neemias recorreu a Deus como sendo sua confiança, sua defesa certa. E Aquêle que era o sustentáculo de Seu servo tem sido a confiança de Seu povo através de todos os séculos. Em tôda crise, pode Seu povo declarar confiantemente: "Se Deus é por nós, quem será contra nós?" Por mais astuciosamente que os ardis de Satanás e de seus agentes sejam forjados, Deus pode revelá-los e frustrar todos os seus planos. A resposta da fé, hoje, será a resposta dada por Neemias: "Nosso Deus lutará por nós"; pois Deus está na obra, e ninguém poderá impedir seu sucesso final.

——//——

SÊDE FERVOROSOS E CONSTANTES

E. G. White

Nunca houve um tempo em que se tornasse mais claro o dever de o povo de Deus compreender que as ações são determinadas por motivos. Aquêles que se acham em posições de responsabilidade estão mui prontos para julgar os outros por si mesmos. Fazendo muitas coisas que não estão em harmonia com sua profissão, julgam outros de acôrdo com sua própria divergência da justiça. Mas quando pronunciam julgamento sôbre os outros, condenam-se a si mesmos.

Necessitamos agora arrepender-nos perante Deus. Aquêles que mostram um arrependimento que significa reconversão, não serão deixados a vagar no nevoeiro da incerteza e desencorajamento. Aquêle que bate à porta da misericórdia e pede perdão, receberá aquilo que pede. O Senhor compreende a voz da petição. Pedi, então; em tudo, pela oração e súplica, sejam vossas petições conhecidas por Deus.

"Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á". Mt 7:7. Continuai a apresentar vossas petições a Deus; continuai a pedir as bênçãos que deveis receber de Sua bondade que nunca falha. Batei à porta da misericórdia e graça com uma sinceridade e fervor que mostrem que continuareis batendo e procurando até que vossos esforços sejam recompensados pela concessão dos dons necessários a todos os que querem aperfeiçoar um caráter cristão. Ler Jo 16:32,33; 15:16,18-21.

O conflito entre dois guias

Há dois elementos opositores com dois guias diferentes. Um partido está sob o contrôle de Satanás. Êle é seu capitão. Jesus Cristo, o Unigênito Filho de Deus, é o guia do outro partido. Êle depôs Sua coroa e vestes reais e vestiu a veste da humanidade, para que pudesse permanecer à testa da raça humana, suportando as provas que devemos suportar, e enfrentando as tentações que nós devemos enfrentar. O poder das tentações que se fêz sentir contra Êle, foi tanto mais forte quanto Êle é mais elevado e puro do que nós, e, contudo, nem por um instante durante Sua permanência nesta Terra Se desviou Êle de Sua lealdade a Deus. Viveu uma vida pura e incontaminada, impoluta de qualquer mancha ou mácula de pecado. Segundo Seu direito, punha uma mão sôbre o trono de Deus no Céu, enquanto com a outra apanhava sêres humanos caídos, levantando-os de sua degradação. A todos os que O recebem dá-lhes o poder de tornarem-se filhos de Deus.

"Portanto ide, ensinai tôdas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, ensinando-as a guardar tôdas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Amém". Mt 28:19,20.

Teorias imaginárias em relação a Deus

Sêde cuidadosos quanto ao que ensinais. Aquêles que são discípulos de Cristo ensinarão as mesmas coisas que Êle ensinou.

As corporações religiosas de tôda a Cristandade unir-se-ão mais e mais ìntimamente em sentimentos. Considerarão Deus como alguma coisa peculiar a fim de fugirem da lealdade a Êle, que é puro, santo, e incontaminado, e que denuncia todo pecado como produto do apóstata. Cristo veio para frustrar as teorias do grande enganador. Em Sua vida, não houve nenhum pecado. Podia dizer a Seus inimigos: "Qual de vós Me convence do pecado?" Esteve num mundo de sêres humanos pecaminosos, contudo "não cometeu pecado, nem na Sua bôca se achou engano". I Pe 2:22.

Não é imposta ao homem exigência alguma a que Cristo não tenha obedecido. Podemos vencer como Êle venceu, se nos valemos do auxílio dos três grandes poderes do Céu, que estão esperando para atender ao pedido que Lhes seja feito pelo povo de Deus, que Lhe solicita fôrça para derrotarem os agentes de Satanás.

"Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade". Os ensinamentos de Cristo são verdade. Aquêles que entregam sua vontade à orientação divina, serão protegidos das armadilhas de Satanás. Aproximai-vos de Deus em vosso desamparo, e Êle Se aproximará de vós. Êle levantará para vós um estandarte contra o inimigo. "Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo. E por êles me santifico a mim mesmo, para que também êles sejam santificados na verdade". Jo 17:18,19.

Não se apresente a teoria de que Deus habita no templo da alma de um ímpio. Nenhuma falsidade maior poderia ser apresentada.

"E não rogo sòmente por êstes, mas também por aquêles que pela sua palavra hão de crer em mim; para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também êles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste". Jo 17:20,21.

Personalidades diferentes

Essas palavras apresentam Deus e Cristo como duas personalidades diferentes.

Cristo ora para que um puro, santo amor ligue Seus seguidores a Êle e ao Pai, a fim de que essa íntima comunhão seja um sinal de que Deus ama, como a Seu próprio Filho, aquêles que crêem nÊle.

O Filho de Deus insiste em Sua petição junto a Seu Pai. Ler Jo 17: 24-26.

Não pretenda ninguém que os súditos do inimigo sejam os templos de Deus. Ler I Co 6:19,20.

O Senhor fala através de Seu apóstolo àqueles que professam ser cristãos. Não fala àqueles que não fizeram profissão de justiça. Não devemos fazer concessões ao inimigo. Não devemos mudar um princípio da verdade que recebemos de Deus. Não podemos manter ligação com aquêles que estão em aliança com os anjos maus. Cristo jamais comprou a paz mediante compromisso. MS 131, sem data.

———//———

INAUGURAÇÃO DE UM LAR DE VELHOS E CAPELA EM LOUVEIRA

Rodolfo Bende

No dia 26 de março de 1961, domingo pela manhã, partia um trem da Estação da Luz, conduzindo passageiros para o interior paulista. Nesse trem viajávamos nós, um grupo de reformistas que ia assistir à inauguração de um lar de velhos, em Louveira, pequena localidade situada entre Jundiaí e Campinas, a quase 80 quilômetros da Capital paulista. Após uma viagem alegre, chegamos a Louveira e dirigimo-nos ao local em vista, que se acha a poucos metros da estação. Lá chegando, encontramos vários irmãos que se nos haviam adiantado. Outros vinham chegando em carros e caminhões. Vieram também irmãos de vários lugares do interior, como São Vicente, Campinas, Rio Claro, Socorro, etc. Os participantes da festa eram pessoas de tôdas as idades: crianças, jovens, adultos e velhos, todos com o desejo de conhecer o futuro lar dos velhinhos reformistas.

Todos se sentiam felizes ao ver que bom lugar a Providência havia preparado para os vovôzinhos e as vovòzinhas da nossa igreja. O panorama agradável, a largueza do terreno, o sossêgo ali reinante, tudo indica que os velhos se sentirão felizes, aguardando a vinda e o cumprimento da promessa dAquêle que lhes foi preparar lugar no lar celestial.

O referido lar fica num sítio que, juntando-se o terreno comprado com os terrenos doados, deve ter uns 5 alqueires paulistas (aproximadamente 120.000 m2). Há, nesse sítio, milhares de videiras produzindo e mais de mil árvores frutíferas novas. Há também diversas casas.

Os irmãos visitantes percorreram o terreno, e cada qual procurou acomodar-se no seu recanto preferido: uns ficaram sob as árvores, outros preferiram a margem do córrego e outros, ainda, tomaram lugar dentro do pavilhão destinado a dormitório. Fizemos nossas refeições em pleno contato com a natureza. Que sabor! Que reconfôrto!

Às 13,30h o irmão Francisco Devai deu início à solenidade de inauguração. Das 300 pessoas que estavam presentes, apenas uma minoria pôde acomodar-se no interior do salão de culto. Houve não pequena aglomeração junto à porta. Muitos ficaram assistindo através das janelas. Durante a cerimônia, falaram vários irmãos, sendo lidos os textos de Gn 28: 13-17; S1 41:1-3; Lc 10:38-42.

O irmão Francisco Devai teceu alguns comentários históricos, fazendo referência à doação de terrenos e casas, pelos irmãos F. Palfy e S. Lovro, no ano de 1954. Citou os esforços de vários irmãos que colaboraram para a concretização do projeto, entre os quais se destacaram os irmãos E. Portik, H. Wittmann, Juraci Barroso, Alexandre Ozsváth, Do-

mingos Gonçalves, Julio Honorio de Oliveira e outros. Ressaltou também a boa vontade e o espírito de abnegação e sacrifício daqueles que ajudaram financeiramente, assinando listas de contribuições. Falou igualmente dos que se haviam empenhado em trabalhos de recolta em favor dêste lar. Fêz referência, outrossim, aos que participaram em excursões, aos domingos, para ajudarem na limpeza do terreno e nas construções. Palavras de reconhecimento! Expressões de gratidão!

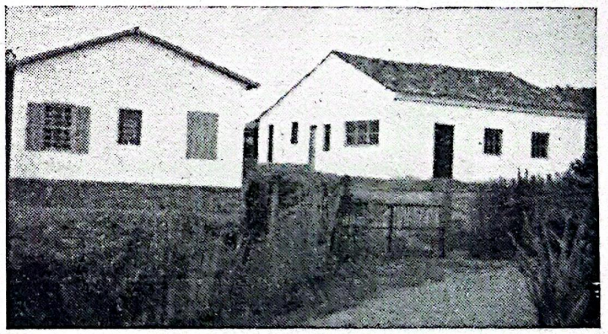
O irmão E. Kanyo proferiu o sermão de inauguração, lendo inicialmente o Salmo 84. Traçou ligeiro paralelo entre a construção do templo de Jerusalém, no tempo de Salomão, e o salão que ora se inaugurava, ressaltando que, embora não tenha êste tal magnificência, é não menos um lugar de refúgio e adoração para os filhos de Deus. Falou também da necessidade de cuidarmos dos velhos desamparados, membros da nossa igreja, pois essa provisão faz parte da proclamação da mensagem, e salientou a necessidade de todos colaborarmos, não só com nosso auxílio financeiro, mas, também, com nosso apôio moral e espiritual.

Em seguida, ouvimos algumas manifestações de louvor e ações de graças pela realização filantrópica. Ato contínuo, um irmão apresentou breve relatório do trabalho de recolta, dirigindo a todos um apêlo para que não meçam esforços no sentido de ajudar êste lar.

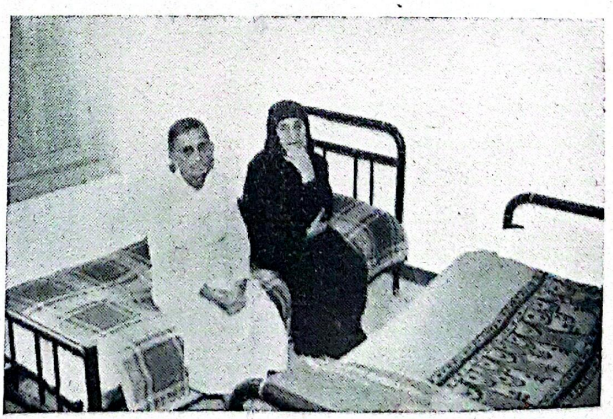
Após a cerimônia da dedicação, foram abertas as portas do pavilhão para a entrada dos velhinhos.

Depois se realizou uma solenidade batismal, em que 13 almas foram sepultadas nas águas. O batismo foi oficiado pelo irmão Alfonsas Balbachas. Que Deus lhes conceda Sua bênção e permaneçam seus nomes inscritos no livro da vida do Cordeiro!

Os vovôs de Louveira.



Prédios do lar dos velhos, em Louveira. Sala de culto (à direita) e dormitórios (à esquerda).



Um dos dormitórios do primeiro pavilhão.

——//——

CARTA DE DEMISSÃO À CLASSE NUMEROSA

Porto Alegre, 4 de abril de 1961.

Prezados irmãos
Pastores, dirigentes, colegas da página impressa e membros em geral, da Igreja Adventista do 7.º Dia de PORTO ALEGRE, RS.

Saudações com At 4:19 e Ap 3:2,3.

Venho, por meio da presente, expor as razões que me levaram a pedir demissão do rol de membros e da colportagem desta Associação.

Há oito anos aceitei a fé adventista, crendo ser a mensagem do 3.º anjo, ou a última mensagem.

Sentindo a solene responsabilidade da mesma e o desejo de anunciá-la aos perdidos, dediquei-me à magna obra da colportagem, na qual empreguei cinco longos anos, indo pelos caminhos e valados como soldado da página impressa, levar a luz contida nos livros, aos que estão nas trevas neste vasto campo sul-rio-grandense.

Estudando os livros do Espírito de Profecia de Ellen G. White e comparando a doutrina com nosso exemplo como igreja, percebi que algo estava errado no que concerne ao viver a doutrina pura "uma vez entregue aos santos". Assim, resolvi, por mim mesmo, dedicar-me a a uma pesquisa mais acurada da Bíblia e dos Testemunhos.

Notei que a igreja está infringindo a ordem dada em Pv 22: 29:"Não removas os limites antigos que fizeram teus pais", e, nos Testemunhos do Espírito de Profecia, li: "Nenhuma mudança deverá efetuar-se nos traços fundamentais da nossa obra. Ela deve permanecer clara e distinta como foi criada pela profecia. Não nos compete entrar em aliança com o mundo, supondo com isso levar a melhor. Se alguém cruzar o caminho a fim de embaraçar o passo à obra nas linhas que Deus lhe tem traçado, incorrerá no desagrado de Deus. Nem um traço da verdade que tornou o povo adventista do sétimo dia o que êle é, deve ser atenuado. Temos marcos da verdade, da experiência e do dever consagrados pelo tempo, e devemos defender firmemente os nossos princípios em face do mundo". TI:86.

Infelizmente, conforme notei, a Igreja Adventista se tem desviado desses marcos fundamentais e, assim sendo, incorre nas várias passagens da Bíblia e dos Testemunhos, as quais desejo citar para advertência dos que lerem a presente.

"Ouvi agora isto, vós, chefes da casa de Jacó, e vós maiorais da casa de Israel, que abominais o juízo e perverteis tudo o que é direito edificando a Sião com sangue e a Jerusalém com injustiça. Os seus chefes dão as sentenças por presentes, os seus sacerdotes ensinam por interêsse e os seus profetas adivinham por dinheiro; e ainda se encostam ao Senhor, dizendo: 'Não está o Senhor no meio de nós? nenhum mal nos sobrevirá' ". Mq 3:9-11.

"Encho-me de tristeza quando penso em nossa condição como um povo; O Senhor não nos cerrou os céus, mas nosso procedimento de constante apostasia nos separou de Deus. O orgulho, a cobiça e o amor do mundo têm habitado no coração, sem temor de serem banidos ou condenados. Pecados graves e presunçosos têm habitado entre nós e, no entanto, a opinião geral é que a igreja está florescendo e que paz e prosperidade espiritual se encontram em tôdas as suas fronteiras. A igreja voltou atrás de seguir a Cristo, seu Guia, e está constantemente retrocedendo rumo ao Egito. Todavia, poucos ficam alarmados ou atônitos com sua falta de poder espiritual. Dúvidas e

mesmo descrença dos testemunhos do Espírito de Deus estão levando nossas igrejas por tôda parte. Satanás assim o deseja". SC: 38, n. e.

Preocupei-me com êsse estado de apostasia e procurei fazer os irmãos sentirem a necessidade de melhorar nossa situação espiritual.

Percebendo meu zêlo pela Verdade e o desejo de uma melhora, alguns pastores aconselharam-me a esperar uma suposta reforma que seria efetuada dentro da igreja, a qual iniciei a partir da reforma alimentar.

Algum tempo mais tarde, tivemos nosso curso de colportagem no G.A.T. (Ginásio Adventista de Taquara), onde apresentei a necessidade de uma reforma na igreja, mas fui criticado pelos próprios colegas. Na última conferência bienal, realizada no mesmo ginásio, tive o privilégio de participar da delegação desta associação. Na hora de perguntas foi apresentada, entre outras, uma sôbre a situação generalizada do corte de cabelo... A resposta foi, apenas, um minuto de silêncio e um sorriso de pouco caso.

Voltei para casa perplexo com a situação. Compreendi que a esperança de uma reforma dentro da igreja, como desejam os líderes, é mera desculpa para acalmar a consciência despertada, pois a reforma jamais poderá ser efetuada onde a Verdade é assim menosprezada e os que a defendem são criticados.

Mas, por outro lado, alegra-me saber que, em meio a tal situação de apostasia, Deus não ficou sem um povo que permanece fiel aos marcos antigos.

Êsse povo a que me refiro é o do Movimento de Reforma. Pelo fato de terem permanecido fiéis aos mandamentos, na crise por ocasião da guerra de 1914-1918, foram expulsos da Igreja Adventista. Infelizmente os irmãos dirigentes nunca falam a realidade a respeito dêsse povo. Só o criticam, reprovam, taxam de fanáticos, lobos, etc., criando uma verdadeira aversão ao mesmo, mas examinando sua doutrina sem preconceito, como fiz, pude entender que êsse é o verdadeiro povo de Deus, êsses são os verdadeiros Adventistas do Sétimo Dia, pois sua doutrina é a que se encontra na Bíblia e nos Testemunhos.

Não pensem os irmãos ou os colegas que agora serei menos adventista do que até aqui; pelo contrário, agora creio ser adventista no verdadeiro sentido da palavra. Procurarei colocar-me ao lado da Verdade e a defenderei com tôdas as minhas fôrças tomando minha posição decidida ao lado desta reforma verdadeira.

Pelo que acabo de expor, bem como por pontos que o espaço não me permite mencionar, eu, abaixo assinado, juntamente com minha esposa, pedimos eliminação dos nossos nomes do rol de membros da vossa igreja, pois desejamos fazer parte do Movimento de Reforma profetizado, para juntos trabalharmos em prol de outros que ainda jazem na mornidão.

Com cordiais saudações,
subscrevemo-nos mui
atenciosamente
Leontino Teixeira Nunes
Elizeli Ferreira Nunes

———//———

ANTES TARDE DO QUE NUNCA

Recebemos da irmã Alice Santos Figueiredo, do Rio de Janeiro, um pedido no sentido de publicarmos este anúncio:

Durante as reuniões da Conferência Geral, em São Paulo (1959), foi achado um embrulho com roupas de criança, que ela levou para o Rio por engano, pensando pertencer a uma irmã de lá.

Êste embrulho está à disposição de sua legítima dona, no escritório da Rua Barbosa, 230, Cascadura, Estado da Guanabara.

———//———

COMO O ESPíRITO DE DEUS OPERA

Bairro do Limal, 13 de abril de 1961

Prezados amigos e irmãos em Cristo Jesus:

Cordiais saudações.

Venho por meio desta agradecer as vossas obras publicadas para a glória de Deus.

Muito me cabe o privilégio de congratular-me convosco, por terdes escrito obras importantes, isto é, o livro que diz respeito à alma, e outro que fala dos mandamentos da lei de Deus. Gostei dessas obras, que preenchem lacunas, e digo com tôda a sinceridade: é disso mesmo que o povo cego está precisando, pois essas obras abrem um horizonte mais amplo para os sinceros apreciarem melhor o valor da Palavra de Deus. Explicada assim, a Palavra abre o nosso entendimento.

É com o mais grato prazer que vejo hoje aumentar meu conhecimento, graças às publicações destinadas a instruir o povo na Palavra de Deus...

Li os referidos livros com muita atenção. Gostei particularmente da parte doutrinária, da base bíblica e da exaltação do caráter moral e espiritual da vida cristã. A conduta dos membros da igreja, constitui, a meu ver, o ponto nevrálgico da nossa época; estamos no tempo em que somos provados, e com justiça, até a medula dos ossos. Se somos ou não discípulos do Filho de Deus, isso é o que temos de provar ao mundo agora.

Minha experiência foi como segue:

Ingressei na Igreja Presbiteriana Independente de Turvinho, Pilar do Sul, Est. de São Paulo, quando era ainda bem jovem, e aí permaneci por uns vinte e poucos anos. Fui presbítero da igreja e progundo superintendente, e maestro do côro duma igreja filial por mim fundada, no Bairro do Turvo dos Góes, de Pilar do Sul...

Desgostei-me por ver certas coisas que não estavam de acôrdo com a palavra de Deus. Advertindo-os e não sendo atendido, resolvi retirar-me do meio dêles, e, passados alguns anos, ingressei na Congregação Cristã do Brasil, onde estou me congregando até o presente momento (isto é, até abril de 1961).

Confesso, porém, que nunca cogitei a respeito do Sábado ou da Lei de Deus; antes eu até queria discutir com quem quisesse afirmar que o Sábado precisava ser guardado e que havia mais de uma lei na Bíblia. Não queria admitir que a lei moral é uma e que a cerimonial é outra. Eu dizia, como os outros, que a lei era uma só e que foi abolida por Cristo na cruz, e que nós não somos obrigados a guardá-la. Mas, quando recebi vosso precioso livro "Conhecereis a Verdade", aí foi que vi o grande êrro no qual eu estava andando. Confesso que ainda não estou guardando o Sábado como deve ser guardado, mas minha atenção já se desperta a ponto de estar expondo a outros o dever que temos de respeitar os mandamentos da Lei de nosso Deus. Confesso, de coração agradecido, que estou pedindo a Deus que me ajude a guardá-lo... Também estou de acôrdo com a parte explicada no outro precioso livro dessa organização: "Morrendo o Homem, Continua Vivendo?", e também com a doutrina da segunda vinda de Cristo, que, a meu ver, é a parte mais importante para nós, e que se acha muitas vêzes obscurecida por doutrinas erradas que se ensinam por tôda parte.

Tenho em minhas mãos alguns folhetos que recebi dessa Editôra, os quais explicam claramente como vai ser a vinda do nosso bendito Salvador Jesus Cristo. Louvado seja Deus por ter dado instruções precisas para Seus servos escreverem obras tão claras e de tão grande valor como essas que a Editôra Missionária "A Verdade Presente" está imprimindo. Já dei de presente, a um que era teimoso, o livro "Morrendo o Homem, Con-

tinua Vivendo?", o qual tem despertado a atenção de muitas pessoas envolvidas na grande mentira que Satanás lançou no Éden e que êle sustenta até agora: morre o corpo, mas a alma não morre, mentira essa que tem sido pregada por milhões e tem obscurecido a grande parte do povo desta Terra.

Peço que me mandeis, pelo reembôlso postal, outro livro daquele quilate: "Morrendo o Homem, Continua Vivendo?"...

Já tenho lido muito a Bíblia e também diversos livros de várias denominações evangélicas, mas nunca encontrei livros que me despertassem tanto a atenção como êsses da vossa organização...

Deus vos abençoe e vos dê sempre inteligência para escreverdes obras maravilhosas como tendes escrito. — O. G. V.

NOTA: — Êste irmão, interessado na mensagem, recebeu, depois, muitas visitas nossas, e está agora, juntamente com sua família, bem firme na Verdade. — A Redação.

———//———

"SEGUE-ME"

Rodolfo Bende

Discorrendo os anais da história, desde o princípio até os nossos dias, vemos que todos os grandes empreendedores, ainda que divergissem enormemente no objetivo e na posterior maneira de agir, tiveram inicialmente um mesmo sistema de proceder. Se estudarmos a história dos grandes conquistadores ou dos mais destacados descobridores nos campos físico e científico, desde os primórdios da humanidade, chegaremos à conclusão de que todos êles, depois do devido preparo, saíram à procura de elementos que os apoiassem e auxiliassem na sua emprêsa. Assim fizeram os reis, governadores, políticos e cientistas em todos os tempos. Também os fundadores de religiões agiram desta maneira.

Dos tempos bíblicos podemos citar vários exemplos de homens que, para levar avante uma obra, saíram à procura de cooperadores: Noé, pregador do dilúvio, teve como cooperadores os próprios filhos (Gn 6:18); Abraão, o pai dos crentes, quando foi chamado por Deus, associou-se a Ló e sua família para trabalharem juntos a fim de conservarem pura a sua fé; Elias buscou a Eliseu para ser seu seguidor e sucessor na grande obra de que fôra incumbido. (I Rs 19: 19-21). Outros poderíamos mencionar se quiséssemos falar dos fundadores das religiões pagãs, dos conquistadores de outrora, e dos guerreiros que se destacaram nas Idades Média, Moderna e Contemporânea. Êles nada poderiam ter feito, se não contassem com o apôio de companheiros despertados por sua influência e por seus apelos, logo no início de suas atividades.

Os homens, em geral, gostam de viver em sociedade; raros são aquêles que desejam viver sós, ou levar ao fim seus objetivos sem o auxílio de outrem. Quase todo indivíduo empreendedor tem o instinto natural de transmitir suas idéias, seus alvos, conseguindo, assim, obter adeptos e colaboradores que o acompanhem na tarefa empreendida. Assim agiu também Nosso Senhor Jesus Cristo.

Êle tinha uma grande missão a realizar: devia separar um povo disposto a aperfeiçoar-se no cumprimento da vontade de Deus, o qual, sendo aprovado pela norma da justiça divina, receberia como herança o reino perdido no paraíso.

Com as palavras: "Vinde após Mim" (Mt 4:19) fêz Êle o primeiro convite àqueles que seriam Seus seguidores.

Tão impressionante quanto o chamado foi a atitude com que êles responderam a Jesus: "Então, êles, deixando logo as redes, seguiram-nO". (Mt 4:20). Não hesitaram, não procuraram saber as dificuldades relacionadas com o discipulado, nem a princípio perguntaram pela recompensa. "Imediatamente O seguiram" (Vs 22).

Êsse é um exemplo digno de imitação. Jesus ainda hoje chama: "Vinde após Mim". Êsse chamado é feito a todos, e os que deixarem tudo para seguilO, terão parte na herança prometida.

Certa ocasião dirigiu-se a Jesus um mancebo rico, realmente desejoso de obter a vida eterna. Jesus apresentou-lhe, como condição indispensável, a guarda dos mandamentos da Lei de Deus e acrescentou:

"Vai, vende tudo o que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro no céu; e vem e segue-Me".

Mas êle retirou-se triste porque possuia muitas riquezas. Seu amor ao seu tesouro material, corruptível, não lhe permitiria desempenhar sua parte na Obra do Mestre.

Houvesse êle empregado essas riquezas na proclamação do Evangelho, fossem suas propriedades usadas para aliviar o sofrimento dos pobres, e seu nome seria registrado com os daqueles que lutaram pela Causa e asseguraram a vida eterna.

Os cristãos devem aprender o significado das palavras: "Buscai primeiro o reino dos céus e sua justiça, e as demais coisas vos serão acrescentadas".

Cuidemos das coisas de Deus e Êle cuidará das nossas. Em Seu grande amor Êle está pronto para conceder-nos qualquer auxílio de que necessitemos.

Se amarmos a Sua causa, nosso sentimento se transformará num desejo de obedecer-Lhe, e o Espírito Santo nos guiará no caminho que devemos seguir, o qual será, sem dúvida, ao lado de Jesus.

Não nos preocupemos com o que façam os outros; não queiramos obter as riquezas dêste mundo que está a perecer.

Sejamos seguidores de Jesus. Sejam para nós as palavras do Senhor ao apóstolo Pedro: "Segue-Me tu".

———//———

LUZ PARA MEU CAMINHO

Renato do Nascimento

"Lâmpada para os meus pés é a Tua palavra, e luz para o meu caminho". S1 119:105.

Todos nós precisamos de um guia que nos dirija através das muitas perplexidades da vida, assim como o navio precisa de um pilôto que guie a nau entre os bancos de areia ou pelos rios cheios de recifes; e onde se encontrará semelhante guia?

"Apontamos-vos, prezados irmãos, a Bíblia. Inspirada por Deus, escrita por

santos homens, ela assinala com grande clareza e precisão quais os deveres, tanto dos velhos como dos jovens. Eleva a mente, enternece o coração e comunica ao espírito alegria e santo gôzo. A Bíblia apresenta uma perfeita norma de caráter; é guia infalível sob tôdas as circunstâncias, até ao fim da jornada da vida. Tomai-a como vosso conselheiro, como a regra de vossa vida diária" 2TSM 97.

Deus nos deu Sua palavra como uma lâmpada para os nossos pés e uma luz para o nosso caminho. Seus ensinos têm vital importância para nossa prosperidade em tôdas as relações da vida. Mesmo em nossos negócios temporais ela será guia mais sábio que qualquer outro.

A Bíblia é a grande norma que nos permite discernir entre o direito e o errado, definindo claramente a Verdade e a mentira, a Justiça e a injustiça. Seus princípios vivos, atravessando nossa vida como fios de ouro, são nossa única salvaguarda na prova e na tentação.

A Bíblia é um mapa, indicando-nos os marcos da Verdade. Os que na vida prática aplicam os ensinos das Escrituras, estarão habilitados a trilhar com segurança a senda do dever, aonde quer que sejam chamados.

Quem perde a fé na palavra de Deus, não tem guia, nem salvaguarda, e é levado a caminhos que desviam de Deus e da vida eterna.

A esta causa pode, em elevado grau, ser atribuída a iniqüidade difundida no mundo hoje em dia. Quando a palavra de Deus é posta de lado, é rejeitado também seu poder de refrear as paixões do coração natural.

Quando a palavra de Deus se torna o nosso conselheiro, quando examinamos as Escrituras em busca de luz, anjos celestes se aproximam de nós para impressionar-nos o espírito e iluminar-nos o entendimento, de modo a podermos em verdade dizer: "A exposição da Tua palavra dá luz; dá entendimento aos símplices" SL 119:130.

A palavra de Deus é de fato lâmpada para os nossos pés e luz para o nosso caminho. Ela nos guia passo a passo em direção à cidade de Deus.

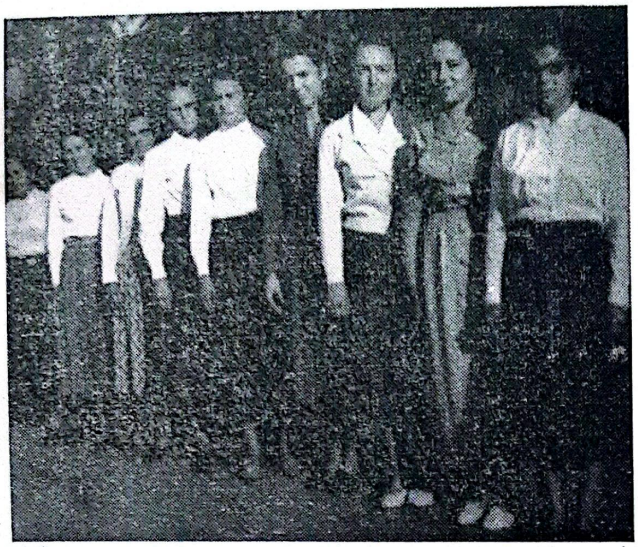
———//———

CRISTO TE CHAMA

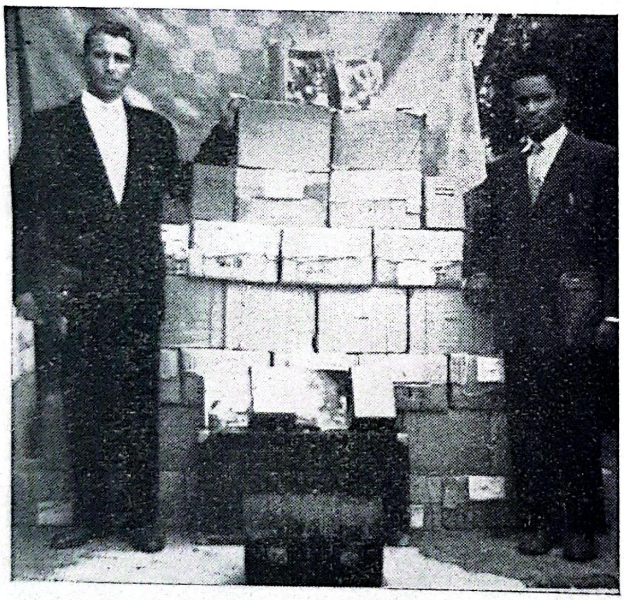
Samuel Monteiro

"Vinde a mim todos os que estais cansados e oprimidos e eu vos aliviarei; tomai sôbre vós o meu jugo e aprendei de mim que sou manso e humilde de coração e encontrareis descanso para as vossas almas". Mt 11:28,29.

"Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a tôda criatura; quem crer e fôr batizado será salvo... E eis que eu estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos". Mc 16: 15,16.



Essas nove moças têm obtido grande êxito na colportagem; são as colportoras mencionadas pelo ir. Samuel Monteiro no presente artigo.



Colportores Antonio Guidoni e José dos Santos. Entrega de Livros em Indaiatuba, SP.

Em Jaraguá do Sul, irmãos João Manoel da Silva e José Alves da Silveira, prontos para entregar suas encomendas.

Nessas palavras que nos fazem pensar, encontramos um convite, uma ordem e várias promessas.

Com o convite "Vinde a Mim", Cristo nos concede o privilégio de podermos entregar-Lhe tôdas as nossas dificuldades e cansaços e encontrarmos alívio em Seu auxílio. Como é bom ter a alma livre do fardo de pecados e andar com Cristo no caminho da vida!

Essa bênção, que recebemos de graça, deve ser repartida com outros. Devemos ser como um rio que recebe constantemente água de outros regatos e vai, durante tôda a sua vida, regando as plantações, saciando os sedentos, servindo de guia aos viandantes sem parar, como não tendo outro alvo a não ser fazer o bem e auxiliar os outros.

A água da vida (o Evangelho) que recebemos de outros regatos (pessoas que trabalharam por nós) deve ir, por nosso intermédio, dar vida aos que estão a perecer atolados no pecado, refrigerar os que têm sêde de Justiça e Verdade, servir de guia aos que estão sem rumo certo.

É nosso dever levar o Evangelho a outras criaturas. A colportagem é o meio mais eficaz para a realização dêsse trabalho. Não é pequeno privilégio cooperar com Deus na obra de salvar almas; e êsse trabalho redundará em nosso próprio benefício porque, tentando salvar os outros, operaremos a nossa própria salvação.

Durante o curso de colportagem que se realizou no Rio de Janeiro, de 13 a 23 de julho p.p., foram feitos muitos apelos aos jovens presentes. Levantaram-se vários rapazes e nove moças cuja fotografia estampamos nesta página. Elas dão um digno exemplo a tôdas as moças que trabalham para pessoas descrentes em ambientes desagradáveis e propícios às tentações.

Caro irmão e irmã: A volta de Cristo está próxima, o fim está às portas; fizeste alguma coisa para Deus? O que esperas ainda? Vai, atende ao chamado! No momento em que disseres: "Eis-me

aqui, envia-me a mim", um anjo te dirá: "O Senhor é contigo varão valoroso".

"Nesta tua fôrça" (isto é, junto com o Senhor), com os teus esforços, almas serão ganhas para a Verdade e, no final, receberás uma coroa de estrelas e um lugar no reino do Céu.

Se te consagrares ao Senhor e ao trabalho missionário, estarás apto para suportar as provas que se acham diante de nós e estarás preparado para o dia final.

A Obra precisa de colportores e colportoras decididos, que não meçam sacrifícios para cumprirem sua elevada missão.

Que Deus toque no coração de irmãos e irmãs, dando-lhes o desejo de virem lutar ombro a ombro com os colportores efetivos, os valentes soldados do Príncipe Miguel — são os meus votos sinceros.

NOTA: — Para qualquer informação a respeito da colportagem dirigir-se a:

Samuel Monteiro — Cx. Postal, 10.007, São Paulo, SP.

———//———

MINHA EXPERIÊNCIA

Casimiro Antunes de Lima

Eu morava em Mato Grosso, quando conheci a mensagem do advento, em junho de 1939. Fui batizado em 1942, e em 1943 ingressei na obra de Colportagem, trabalhando durante quase dois anos.

Em 1945 casei-me na Igreja Adventista e em outubro do mesmo ano aceitei a mensagem da Reforma.

Em fevereiro de 1947, um casal de irmãos, minha espôsa e eu, fomos batizados pelo irmão A. Lavrik, na cidade de Campo Grande, Mt. Em outubro comecei a colportar nesse mesmo Estado, desempenhando essa importante missão em várias cidades durante dois anos.

Por causa de uma perseguição movida pela "classe numerosa", fui obrigado a parar o trabalho, só podendo reiniciá-lo em abril de 1951.

Cinco anos depois, fui transferido para o campo goiano, onde, com a ajuda de Deus trabalhei por um período de quatro anos em muitas cidades e vilas.

Ùltimamente fui chamado para trabalhar no Nordeste, no Estado do Maranhão, onde tenho visto o fruto da colportagem. Louvo o Senhor por ver aqui almas interessadas na Santa Verdade.

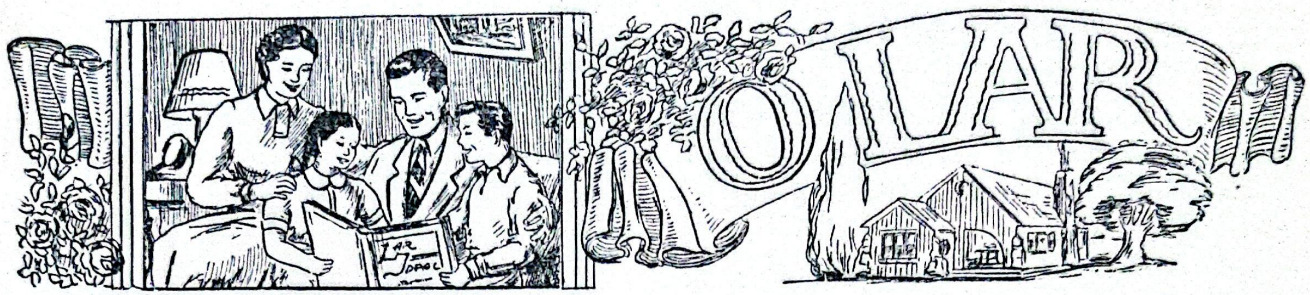
Meu desejo é continuar trabalhando nesta obra bendita enquanto o Senhor me conceder vida e saúde. Posso dizer que o Senhor me tem guardado de modo maravilhoso, pois me tem livrado de muitos perigos como ao apóstolo Paulo.

"Em jornadas muitas vêzes, em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre falsos irmãos..."

Faço um apêlo a todos os irmãos que aceitaram a Verdade — especialmente aos jovens — para que trabalhem pelo menos algum tempo na colportagem. Farão experiências maravilhosas.

Vivemos nos últimos dias de graça e devemos apresentar uma frente unida para dar a última mensagem de advertência ao mundo.

Oxalá que no fim da nossa vida possamos dizer: "Combati o bom combate, acabei a carreira e guardei a fé. Desde agora a coroa da justiça me está guardada a qual o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia; e não sòmente a mim mas também a todos os que amarem a Sua vinda". Amém.



"NÃO TERÁS OUTROS DEUSES DIANTE DE MIM"

E. G. White

Todo verdadeiro filho de Deus será peneirado como o trigo, e, no processo de peneiramento, todo prazer acariciado, que desvia de Deus a mente, deve ser sacrificado. Em muitas famílias as prateleiras das lareiras, as estantes e mesas, estão cheias de ornamentos e quadros. Albuns repletos de fotografias da família e de seus amigos são colocados onde irão atrair a atenção de visitantes. Assim os pensamentos, que deveriam estar em Deus e nos interêsses celestiais, são rebaixados para coisas comuns. Não é isto uma espécie de idolatria? Não devia o dinheiro assim dispendido ter sido usado para abençoar a humanidade, aliviar os sofredores, vestir os nus e alimentar os famintos? Não deveria ser colocado na tesouraria do Senhor para fazer progredir Sua causa e edificar Seu reino na terra?

Êste assunto é de grande importância, e vos é impôsto para salvar-vos do pecado da idolatria. A bênção viria a vossas almas se obedecêsseis à palavra falada pelo Santo de Israel: "Não terás outros deuses diante de Mim." Muitos estão criando para si mesmos desnecessários cuidados e ansiedades, devotando tempo e pensamento aos ornamentos desnecessários de que suas casas estão cheias. O poder de Deus é necessário para despertá-los desta devoção, pois a todos os intentos e propósitos isso é idolatria.

Aquêle que esquadrinha o coração deseja desviar o Seu povo de tôda espécie de idolatria. Ocupe a Palavra de Deus, o bendito livro da vida, as mesas agora cheias de ornamentos inúteis. Gastai vosso dinheiro comprando livros que serão os meios de iluminar a mente quanto à verdade presente. O tempo que desperdiçais mudando e espanando os múltiplos ornamentos em vossa casa, passai escrevendo algumas linhas a vossos amigos, enviando publicações ou folhetos ou livretos a alguém que não conheça a verdade. Apegai-vos à Palavra do Senhor como o tesouro da infinita sabedoria e amor; êste é o livro Guia que aponta o caminho para o céu. Aponta-vos o Salvador que perdoa o pecado, dizendo: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo".

Oh, se examinásseis as Escrituras com corações devotos e um espírito de entrega a Deus! Oh, se sondásseis vossos corações como por meio de uma candeia acesa, e descobrísseis e rompêsseis o fio mais fino que vos liga a hábitos mundanos, que desvia de Deus a mente! Pleiteai com Deus para que vos mostre tôda prática que desvia dÊle vossos pensamentos e afeições. Deus deu Sua santa lei ao homem como Sua medida de caráter. Por esta lei podeis ver e vencer todo defeito de vosso caráter . Podeis separar-vos de todo ídolo e ligar-vos ao trono de Deus pela áurea cadeia da graça e verdade. — RH: 14-5-1901.

A TESTEMUNHA FIEL E VERDADEIRA FALA À IGREJA DE LAODICÉIA — VII — Continuação

4. *Por que a mensagem não veio, em* 1888, *por meio dos dirigentes? Que história se repete?*

"Os sacerdotes e anciãos de Jerusalém não eram tão ignorantes a respeito do nascimento de Cristo como se faziam. A notícia da visita dos anjos aos pastores fôra levada a Jerusalém, mas os rabis a tinham recebido como pouco digna de atenção. Êles próprios poderiam haver encontrado Jesus, e estado preparados para conduzir os magos ao lugar em que nascera; ao invés disso, porém, foram êles que lhes vieram chamar a atenção para o nascimento do Messias. 'Onde está aquêle que é nascido Rei dos judeus?' perguntaram; 'porque vimos a Sua estrêla no Oriente, e viemos adorá-lO.'

"Então o orgulho e a inveja cerraram a porta à luz. Fôssem acreditadas as notícias trazidas pelos pastores e os magos, e teriam colocado os sacerdotes e rabinos numa posição nada invejável, destituindo-os de suas pretensões a exponentes da verdade de Deus. Êstes doutos mestres não desceriam a ser instruídos por aquêles a quem classificavam de gentios. Não poderia ser, diziam, que Deus os passasse por alto, para Se comunicar com pastores ignorantes ou incircuncisos pagãos. Resolveram mostrar desprêzo pelas notícias que estavam agitando o rei Herodes e tôda Jerusalém. Nem mesmo iriam a Belém, a ver se essas coisas eram assim. E levaram o povo a considerar o interêsse em Jesus como excitação fanática." D: 43.

"Semelhantemente às novas do nascimento do Salvador, a mensagem do segundo advento não foi confiada aos dirigentes religiosos do povo. Êles não haviam preservado sua união com Deus, recusando a luz dos céus... Uma igreja apóstata fechava os olhos aos sinais dos tempos. Deus não a abandonou, nem permitiu que Sua fidelidade lhe faltasse; dÊle, porém, afastara-se, e separara-se de Seu amor. Recusando-se ela a satisfazer as condições, suas promessas não foram para com ela cumpridas.

"Êsse é o resultado certo de não apreciar nem aproveitar a luz e privilégios que Deus confere. A menos que a igreja siga o caminho que lhe abra a Providência, aceitando todo raio de luz, cumprindo todo dever que lhe seja revelado, a religião fatalmente degenerará em formalismo, e desaparecerá o espírito de piedade vital. Esta verdade tem sido repetidas vêzes ilustrada na história da igreja. Deus requer de Seu povo obras de fé e obediência correspondentes às bênçãos e privilégios conferidos. A obediência exige sacrifício e implica uma cruz: e êste é o motivo por que tantos dentre os professos seguidores de Cristo se recusam a receber a luz do céu e, como aconteceu com os judeus de outrora, não conhecem o tempo de sua visitação. Por causa de seu orgulho e incredulidade, o Senhor os

passa por alto, e revela Sua verdade aos que, à semelhança dos pastores de Belém, e dos magos do Oriente, têm prestado atenção a tôda luz que receberam." C:315, 316.

5. *Repetem-se êsses fatores — formalismo, orgulho, incredulidade, rejeição da luz, etc. — na igreja de Laodicéia?*

"Não conheceis o tempo de vossa visitação... Olhando Jesus, hoje, o estado de Seus professos seguidores, Êle vê vil ingratidão, ôco formalismo, hipócrita sinceridade, orgulho farisaico e apostasia." 5T: 72.

"Desconsiderar a luz equivale a rejeitá-la... Muitos estão agindo em oposição direta à luz que Deus deu ao Seu povo, porque não lêem os livros que contém a luz e o conhecimento sob a forma de admoestações, repreensões e advertências. Os cuidados do mundo, o apêgo à moda e a falta de piedade distraíram a sua atenção da luz que Deus misericordiosamente lhes concedeu... A luz tão preciosa, emanada do trono divino, é posta debaixo do alqueire. Deus tornará Seu povo responsável por essa negligência. Temos de dar conta de cada raio de luz que fêz incidir em nossa vereda, quer tenha sido usado para nosso progresso nas coisas divinas, quer rejeitado porque fôsse mais cômodo seguir as próprias inclinações." TI: 37, 38.

"Foi-me mostrado que o espírito do mundo está a levedar cèleremente a igreja. Estais no mesmo trilho do Israel antigo. É a mesma apostasia de vossa santa vocação como povo peculiar de Deus... Vossa recusa a seguir a luz vos há de levar a uma condição mais desfavorável que a dos judeus, sôbre quem Jesus proferiu um ai." 5T: 75, 76.

"Apresento-vos o testemunho do Senhor. Todos os que querem corrigir-se ouvirão a Sua voz. Mas os que foram enganados pelo inimigo não querem agora vir para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas. Muitos de vós não podeis discernir a obra e a presença de Deus. Não sabeis que é Êle. O Senhor ainda estende Sua graça e está pronto para perdoar a todos os que voltem para Êle com arrependimento e fé. Disse o Senhor: Muitos não sabem onde tropeçam. Não dão ouvidos à voz de Deus mas seguem a luz dos seus próprios olhos e a compreensão dos seus próprios corações. A incredulidade e o cepticismo tomaram o lugar da fé. Êles Me abandonaram." 5T: 74.

"O chamado para esta grande e solene obra foi apresentado a homens de saber e posição... Mas êles se separaram de Deus, cedendo à influência do mundo, e o Senhor os rejeitou... Deus fará em nossos dias uma obra que apenas poucos prevêem. Êle despertará e exaltará entre nós aquêles que são ensinados mais pela unção do Seu Espírito do que pela educação exterior das instituições científicas...

"Os que têm confiado no intelecto, no gênio, ou no talento não estarão, então, à testa do rebanho. Não acompanharam a luz. Aos que se mostrarem infiéis não será então confiado o rebanho. Na última solene obra estarão empenhados poucos grandes homens. São auto-suficientes, independentes de Deus, e Êle não pode usá-los. O Senhor tem servos fiéis que no tempo da sacudidura e prova, aparecerão." 5T:82,80.

6. *Teve, porventura, a segunda apresentação da mensagem o efeito de reformar a igreja?*

"O poder do Espírito Santo foi amplamente manifestado em Battle Creek, o grande coração da Obra... Mas quando a luz veio aos que estavam no centro da Obra êles não souberam como tratá-la... Nosso próprio povo opôs-se à obra de Deus, ao recusar a luz da verdade sôbre a Justiça de Cristo pela fé". TM:402,401.

"Por tôda parte vemos os que receberam muita luz e conhecimento, escolhen-

do deliberadamente o mal em lugar do bem. Não fazendo tentativa alguma para reformarem-se, vão-se tornando piores mais e mais. Mas o povo de Deus não deve andar em trevas. Devem andar na luz, pois são reformadores." 3TSM: 102.

"É uma solene e terrível verdade que muitos que foram zelosos na proclamação da terceira mensagem angélica estão agora se tornando descuidosos e indiferentes! A linha de demarcação entre mundanos e muitos professos cristãos é quase indistinta. Muitos que uma vez foram sinceros adventistas, estão-se conformando com omundo — com suas práticas, seus costumes, seu egoísmo. Em vez de levarem o mundo a prestar obediência à lei de Deus, a igreja está se unindo mais e mais ìntimamente ao mundo na transgressão. Diàriamente a igreja está-se convertendo ao mundo." 8T:119.

"Quem pode sinceramente dizer: 'Nosso ouro é provado no fogo; nossas vestes estão incontaminadas do mundo?' Eu vi nosso Instrutor apontando para as vestes da chamada justiça. Tirando-as, pôs a descoberto a corrupção que estava por debaixo. Disse-me Êle então: 'Não vê como êles pretenciosamente encobriram seu depravamento e corrupção de caráter? 'Como se fêz prostituta a cidade fiel!' A casa de Meu Pai é feita casa de venda, um lugar de onde partiram a presença e glória divinas! Por êste motivo é que há fraqueza, e falta de fôrça'." 3TSM: 254.

7. *Apesar de rejeitada pela maioria dos dirigentes e do povo, morreu a mensagem?*

"Em cada reunião, desde a Conferência Geral, almas têm sedentamente aceitado a preciosa mensagem da justiça de Cristo. Somos gratos a Deus por haver almas que vêem que necessitam algo que não possuem — o ouro da fé e amor, a veste branca da justiça de Cristo, o colírio do discernimento espiritual." COR: 45.

8. *Onde temos um paralelo anterior, mostrando que a mensagem divina, rejeitada pela maioria do povo e dos dirigentes, porém aceita por uma minoria, teve finalmente o seu efeito?*

"Como sua obra (de Guilherme Miller e seus companheiros) tendia a edificar as igrejas, foi por algum tempo olhada com favor. Mas, decidindo-se os ministros e os dirigentes religiosos contra a doutrina da segunda vinda de Cristo, e desejando suprimir tôda agitação a respeito, não sòmente se opuseram à mesma, do púlpito, mas também negaram a seus membros o privilégio de assistir a pregações sôbre o assunto, ou mesmo falar de tal esperança nas reuniões de oração da igreja. Assim, encontraram-se os crentes em grande provação e perplexidade. Amavam suas igrejas, e repugnava-lhes o separar-se delas; mas como vissem suprimido o testemunho da Palavra de Deus e negado o direito de investigar as profecias, compreendera que a lealdade para com o Senhor lhes vedava a submissão. Não poderiam considerar os que procuravam excluir o testemunho da Palavra de Deus como constituindo a igreja de Cristo 'coluna e base da verdade'. Daí o se sentirem justificados em desligar-se dessas congregações. No verão de 1844 aproximadamente cinqüenta mil se retiraram das igrejas." C: 376.

9. *A mensagem a Laodicéia é dirigida pelo anjo ou é dirigida ao anjo da igreja? É o anjo o portador ou o destinatário da mensagem?*

"E ao anjo da igreja que está em Laodicéia escreve: Isto diz o Amém, a Testemunha Fiel e Verdadeira... Aconselhote que de Mim compres..." Ap 3: 14, 18.

10. *O destinatário, que é o anjo, e que representa o ministério, aceita de bom grado a mensagem que lhe é apresentada ou entra em conflito com ela?*

"Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta..." Ap 3: 17.

———//———

A Ascensão de Cristo

E. G. White

Chegou o momento de Cristo ascender ao trono do Pai. Estava prestes a voltar para as côrtes celestiais, como divino vencedor, levando consigo os troféus da vitória. Antes de Sua morte, declarara ao Pai: "Eu acabei a obra que Tu Me encarregaste que fizesse". Depois de Sua ressurreição, demorou-se na Terra por algum tempo, a fim de que os discípulos ficassem familiarizados com Êle em Seu corpo ressurgido e glorificado. Agora estava pronto para as despedidas...

Chegando ao monte das Oliveiras, Jesus vai abrindo o caminho até o cume, à vizinhança de Betânia. Ali Se detém, e os discípulos reúnem-se-Lhe em tôrno. Raios de luz parecem irradiar-Lhe do semblante, enquanto os contempla amorosamente. Não lhes lança em rosto suas faltas e fracassos; as derradeiras palavras que lhes chegam aos ouvidos, vindas dos lábios do Senhor, são da mais profunda ternura. Com as mãos estendidas numa bênção, e como numa firme promessa de Seu protetor cuidado, ascende Jesus lentamente dentre êles, atraído para o Céu por um poder mais forte que qualquer atração terrestre. Ao subir mais e mais, os assombrados discípulos, numa tensão visual, buscam um último vislumbre de seu Senhor assunto. Uma nuvem de glória O oculta a seus olhos; e ao recebê-Lo o carro da nuvem de anjos, soam-lhes ainda aos ouvidos as palavras: "Eis que Eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos". A flutuar veio baixando até êles, ao mesmo tempo, a mais suave e mais jubilosa música produzida pelo côro angélico...

Todo o Céu estava esperando para saudar o Salvador à Sua chegada às côrtes celestiais. Ao ascender, abriu Êle o caminho, e a multidão de cativos libertos à Sua ressurreição O seguiu. A hoste celestial, com brados de alegria e aclamações de louvor e cântico celestial, tomava parte na jubilosa comitiva.

Ao aproximarem-se da cidade de Deus, cantam, como em desafio, os anjos que compõem o séquito: —

"Levantai, ó portas, as vossas cabeças;
Levantai-vos, ó entradas eternas,
E entrará o Rei da Glória"!

Jubilosamente respondem as sentinelas de guarda:

"Quem é êsse Rei da Glória?" Isto dizem elas, não porque não saibam quem Êle é, mas porque querem ouvir a resposta de exaltado louvor:

"O Senhor forte e poderoso,
O Senhor poderoso na guerra.
Levantai, ó portas, as vossas cabeças,
Levantai-vos, ó entradas eternas,
E entrará o Rei da Glória"!

Novamente se faz ouvir o desafio: "Quem é êste Rei da Glória?" pois os anjos nunca se cansam de ouvir Seu nome ser exaltado. E os anjos da escolta respondem:

"O Senhos dos Exércitos;
Êle é o Rei da Glória"!

Então se abrem de par em par as portas da cidade de Deus, e a angélica multidão entra por elas, enquanto a música prorrompe em arrebatadora melodia.

Ali está o trono e, ao seu redor, o arco-iris da promessa. Ali estão os querubins e serafins. Os comandantes das hostes celestiais, os filhos de Deus, os representantes dos mundos não caídos, acham-se congregados. O conselho celestial, perante a qual Lúcifer acusara a Deus e a Seu Filho, os representantes daqueles reinos imaculados sôbre os quais Satanás pensara estabelecer seu domínio — todos ali estão para dar as boas-vindas ao Redentor. Estão ansiosos por celebrar-Lhe o triunfo e glorificar seu Rei.

Mas Êle os detém com um gesto. Ainda não. Não pode receber a coroa de glória e as vestes reais. Entra à presença do Pai. Mostra a fronte ferida, o alancelado flanco, os dilacerados pés; ergue as mãos que apresentam os vestígios dos cravos... Quando, sôbre a cruz, soltara o brado: "Está consumado", dirigira-se ao Pai. O pacto fôra plenamente satisfeito. Agora Êle declara: "Pai, está consumado. Fiz, ó Meu Deus, a Tua vontade. Concluí a obra da redenção. Se a tua justiça está satisfeita, 'quero que onde Eu estiver, também êles estejam comigo' ".

Ouve-se a voz de Deus proclamando que a justiça está satisfeita. Os filhos de Cristo, que lutam e se afadigam na Terra, são "agradaveis... no Amado". Perante os anjos celestiais e os representantes dos mundos não caídos, são declarados justificados. Onde Êle está, ali estará a Sua igreja. "A misericórdia e a verdade se encontraram: a justiça e a paz se beijaram". Os braços do Pai circundam o Filho, e é dada a ordem: "E todos os anjos de Deus O adorem".

A hoste dos anjos prostra-se perante Êle ao passo que enche tôdas as côrtes celestiais a alegre aclamação:

"Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder e riquezas, e sabedoria, e fôrça, e honra, e glória e ações de graças"!

———//———